

TAXA DE POBREZA É MENOR EM CURITIBA, RMC E PERIFERIA

Esta foi uma das novidades apresentadas durante palestra no ISAE/FGV, em Curitiba

De 1999 a 2000, a taxa de pobreza em Curitiba, Região Metropolitana e periféria, diminuiu. A informação apresentada pelo chefe do Centro de Políticas Sociais do Instituto Brasileiro de Economia da FGV, Marcelo Neri, durante palestra em Curitiba. Os dados são diferentes daqueles apresentados pela pesquisa O Mapa do Fim da Fome: Metas Sociais contra a Miséria, elaborada pelo economista, com informações coletadas de 1996 a 1999. O estudo, que teve como base dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), além das informações coletadas no Censo 2000, apontava a capital paranaense como a cidade com a maior taxa de crescimento da pobreza entre as capitais pesquisadas.

Na Região Metropolitana de Curitiba, a taxa de pobreza reduziu de 17% para 15%. Uma redução de 11,52%.

Na Capital, a diminuição foi de 17% para 15%. Uma redução de 12,31%.

Na periferia, de 17% para 15%. Uma redução de 11,76%.

Para chegar a estes índices, Neri se baseou em informações da Pesquisa Mensal do Emprego, do IBGE. Os dados levam em consideração a renda do trabalhador. " Foi uma grande surpresa. Eu não esperava uma variação tão grande" explica Neri.

Marcelo Neri, 38 anos, carioca, é Ph.D. em Economia pela Princeton University. Ele veio a Curitiba para falar sobre a Pesquisa O Mapa do Fim da Fome: Metas Sociais contra a Miséria, que analisa a situação de Estados, incluindo o Paraná. A palestra, que faz parte das ações do Núcleo de Desenvolvimento Social do ISAE/FGV (Instituto Superior de Administração e Economia da Fundação Getúlio Vargas), aconteceu hoje de manhã, na sede da instituição, para empresários e representantes de órgãos ligados à Ação Social.

A pesquisa mostra que o País possui aproximadamente 50 milhões de indigentes (renda mensal inferior a 80 reais per capita). Para acabar com a miséria no Brasil, seria preciso um investimento de federal de R\$1,7 bilhão por mês - pouco mais de R\$ 10,00 por habitante - durante um ano. Mas Neri fez questão de destacar, durante a palestra, que "não está propondo uma grande campanha". E acrescenta que "é preciso enfrentar a doença social que é a miséria".

Segundo ele, o Brasil é o país da América Latina que mais gasta para reduzir a miséria. "O problema não é a falta de recursos, é que eles não chegam realmente aos pobres e não têm efeito a longo prazo".

MAIS INFORMAÇÕES

Assessoria de Imprensa ISAE/FGV: Central Press

Jornalistas Lorena Nogaroli (41-9977-0069) e Claudio Stringari (41-9988-5880)